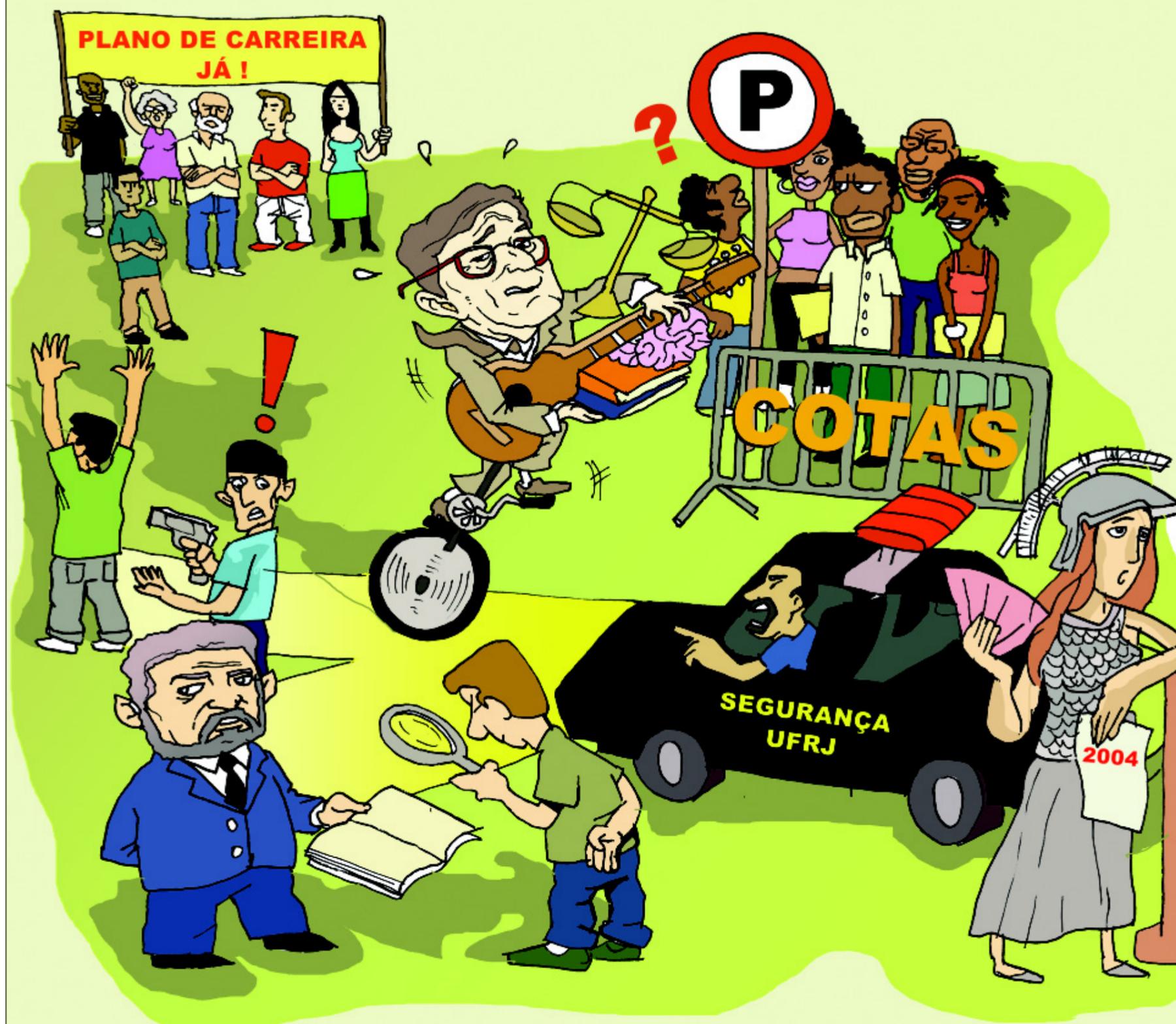


JORNAL DO  
**Sintufjrj**  
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

2013  
RETROS  
PESCTIVA  
2004

# Um ano do barulho



# Holos sai até fim do mês

Empresa incubada pelo Pólo Náutico será transferida da garagem a partir desta semana

Até o dia 31 de dezembro a empresa Holos não ocupará mais o espaço da garagem. De acordo com o chefe de gabinete da Reitoria, João Eduardo Fonseca, a empresa de barcos começaria a retirar os equipamentos na segunda-feira, dia 20. A promessa foi feita durante reunião, em que estavam presentes o chefe da Divisão de Transportes, João Fran-

cisco Souza, dois funcionários da garagem e o coordenador do SINTUFRJ, Huascar da Costa Filho, na quinta-feira, dia 16. A reunião ocorreu porque a Reitoria havia prometido em outubro que até dezembro a empresa sairia. Os problemas causados pelos produtos químicos usados pela Holos à saúde dos funcionários foram discutidos com a Reitoria pela

primeira vez em julho de 2003 e mostrados em edições anteriores do Jornal do SINTUFRJ. Mesmo depois da promessa do chefe de gabinete, o chefe da Divisão de Transportes, João Francisco de Souza, ainda estava cético: "Não há nenhum indício de que eles vão sair daqui. Não vemos nada sair, ao contrário, só vemos entrar cada vez mais equipamentos."

## Plantão Jurídico

**ÁREA CÍVEL:** não funcionará nos dias 21 e 28 de dezembro, retornando em 4/1/2005.

**ÁREA TRABALHISTA:** não terá plantão em 20 de dezembro e 27 de dezembro, retornando em 3/1/2005.

**O recesso do Sindicato começa dia 22. O retorno às atividades será dia 3 de janeiro.**

# Eleições no Hesfa

Fotos: Niko Júnior

A Chapa 2, Motivo-Ação, ganhou com 56,35% dos votos a eleição para a direção do Hospital-Escola São Francisco de Assis. A Chapa 1, Inovação, teve 41,33% dos votos. A eleição para o Hesfa obedeceu ao critério da proporcionalidade. Assim, o voto dos docentes valia 50%, dos técnicos-administrativos 35% e dos alunos 15%. O processo eleitoral não foi simples. Foram necessárias duas assembleias e duas comissões eleitorais para garanti-lo. A primeira comissão, composta por duas professoras e três téc-

nicos-administrativos, acabou sendo desfeita no mesmo dia em que foi composta.

De acordo com a direção do hospital, as duas professoras se retiraram da comissão por discordarem do regimento eleitoral aprovado em assembleia. "O regulamento eleitoral que a comissão fez não atendia ao regimento do Hesfa, excluía professores-pesquisadores", disse Ângela Maria de Abreu, diretora da instituição.

"Na realidade, a função de professor-pesquisador não existe na UFRJ.

Estas pessoas são docentes de outras unidades que realizam pesquisas aqui, mas que não participam da vivência acadêmica do Hesfa.

A votação por excluí-los foi quase unânime", disse Evandro César Menezes, técnico-administrativo e presidente da comissão eleitoral.

Uma nova assembleia, no entanto, aprovou a inclusão de oito professores-pesquisadores para poder dar continuidade ao processo eleitoral.



**DISPUTA.** Comunidade se mobilizou para o pleito

**1º Encontro Nacional de Dirigentes de Segurança das ANS**  
Segurança nas Universidades - Propostas e Soluções

08 a 09 de janeiro de 2005  
Hotel Intercontinental RJ  
Cidade Universitária - Rio de Janeiro

Inscrições e Informações:  
Endereço: Rua Marquês de São Carlos, 150 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: (21) 2560-9343

## Pastoril paraibana encanta UFRJ

A comunidade acadêmica da UFRJ viveu momentos de grande alegria durante as encenações do auto de natal "Lapinha da Paraíba" do Projeto de Extensão "O Natal Musical Brasileiro na UFRJ". A cada fim de ano o projeto apresenta um auto de natal diferente, mas sempre de origem popular. "O principal objetivo deste projeto é recuperar uma comemoração natalina popular", explica a professora da Escola de Música, Ermelinda Zanini, uma das coordenadoras do projeto.



À Seção de Cartas do Jornal do SINTUFRJ  
Sr. Editor:  
A respeito da matéria divulgada na edição nº 647, veiculada de 4 a 9 do corrente, intitulada "Consuni aprova orçamento", cabe uma correção seguida de esclarecimento.  
Na declaração a nós atribuída, onde lê-se Centro, leia-se Unidades. Foram estas que enviaram as propostas de recursos orçamentários às suas respectivas Decanias, logo, houve descentralização.  
A parte lamentável da questão fica por conta de algumas Unidades que, mesmo não tendo atividades de complexidade, mas com capacidade de arrecadação extra-orçamentária, "incharam" suas propostas, enquanto outras em situação diversa apresentaram propostas mais realistas.  
A Faculdade de Direito, por exemplo, que na época de apresentação dos pedidos de recursos estava sem autoridade constituída, ficou prejudicada. Porém, os adendos aprovados, no tocante à reserva especial sob a responsabilidade do Gabinete do Reitor, e a possibilidade de remanejamento do orçamento haverão de corrigir discrepâncias.  
Por derradeiro, cabe lembrar à comunidade que, em que pese à primeira vista, haverá aumento substancial de recursos em relação a 2004, e ninguém deve esquecer a possibilidade de contingenciamento do orçamento geral União. E ele virá.  
Marcílio Lourenço de Araújo/Repres. Técnico-Adm. no Consuni

# Disputa marca Congresso

Debatedores fazem leituras diferentes do governo Lula

Foto: Agência Brasil

*Teatro, discursos, disputas e homenagem marcaram a abertura do XVIII Congresso da Fasubra, na noite do dia 13 de dezembro, na cidade de Luziânia, em Goiás. O auditório do Centro de Treinamento da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI) ficou praticamente lotado. Representantes do MEC, da CUT, do Andes-SN, do Sinasefe, e de partidos políticos de esquerda participaram da abertura. Pela Fasubra, compuseram a mesa os três coordenadores-gerais da entidade, Vicente Neto, Paulo Henrique Rodrigues dos Santos e Edvaldo Rosas.*



**GOVERNO LULA.** Reformas conduzidas pelo governo provocaram a polêmica

Na abertura, o Grupo Teatro de Guerrilha, de Brasília, encenou a peça "MEC Student Program – A Farsa da Privatização das Universidades Públicas". A peça ocorre em um futuro onde não existem mais as universidades públicas e gratuitas. Isso pelo fato de todas terem sido compradas por uma empresa multinacional que monopoliza a Educação. Resta então como única opção de ensino superior o uso dos benefícios do MEC Student Program.

A disputa de visões que marcaram todos os debates no Confasubra ficou clara já

na abertura. Discursos inflamados transcorreram entre aplausos, vaias e palavras de ordem. Com o tema central "Reafirmar a Luta por uma Universidade Cidadã para os Trabalhadores", o XVIII Confasubra, que se encerrou na última sexta-feira, 17, teve debates desde as condições de vida, trabalho e salários dos técnicos-administrativos das Universidades Públicas Brasileiras até formas para contribuir na organização e consolidação das lutas unitárias dos trabalhadores da cidade e do campo.

**DEBATES** – A defesa das nove teses que disputaram o voto dos 700 delegados e delegadas foi a primeira atividade da manhã do dia 14. Durante o Congresso os debates fundamentais giraram em torno da Conjuntura Nacional e Internacional, Universidade Pública, Reformas Universitária, Sindical e Trabalhista, Estrutura Sindical e Políticas Sociais. Um plano de lutas foi aprovado, e sexta-feira, 17, realizou-se a eleição da nova Direção Nacional da Fasubra Sindical para o biênio 2004-2006 e do Conselho Fiscal para o período

do 2004-2005.

Na manhã de sábado, 18, foi oferecido aos participantes do Congresso um almoço de confraternização em comemoração aos 26 anos da Fasubra Sindical. Todas as regiões do Brasil estiveram representadas no XVIII Confasubra. Participaram como delegados cerca de 700 trabalhadores técnico-administrativos das instituições de ensino superior, da ativa, aposentados e pensionistas, eleitos em assembleia geral de suas entidades.

Fonte: Katia Marko - Assessoria de imprensa do congresso

## Qual a natureza do governo Lula?

Posições diferenciadas foram o mote do debate sobre conjuntura, no início da tarde do dia 14, apresentadas pelos debatedores João Machado (professor e integrante da direção provisória do P-SOL) e Carlos Henrique Árabe (direção nacional do PT e editor do jornal *Democracia Socialista*).

Na opinião de João Machado o que mais marcou os dois primeiros anos de governo foi o encaminhamento das reformas, ou, segundo ele, contra-reformas neoliberais. Para ele, tem crescido a resistência social, mas a grande questão posta para os movimentos sociais é reconstituir sua unidade contra as reformas neoliberais. Segundo o professor, desde o início o governo vem trabalhando na divisão do movimento social, citando como exemplo a reforma da Previdência, em que alguns setores não se mobilizaram. E para reconstituir a unidade contra as reformas "precisamos ter uma visão clara do que representa o governo Lula. Esse governo é hoje o principal agente do capital, ou seja, nosso inimigo de classe".

Para Carlos Henrique Árabe, o governo Lula não pode ser caracterizado como inimigo de classe. Na sua análise, o papel dos movimentos sociais é o de disputar constantemente os rumos do governo. "A defesa de que este é um governo de direita está levando à divisão do movimento e ao equívoco de romper com a CUT e montar uma nova organização", defendeu. "Estamos em uma conjuntura que permite o debate e a organização de massas." Para ele, o movimento sindical não deve se refugiar em uma pauta economicista. "Para intervir nesse governo, devemos ter uma pauta econômica e política com um caráter democrático."

# Cotas: a polêmica continua

A questão da democratização do acesso às universidades públicas foi um dos assuntos mais discutidos este ano. Usar o critério de cotas para ingresso na UFRJ ou não? O CEG se posicionou contra a adoção de qualquer reserva de vagas. Onze conselheiros rejeitaram as cotas, os únicos que votaram a favor foram os dois representantes discentes (as representantes da bancada técnico-administrativa estavam envolvidas em outras tarefas e não participaram da reunião). Apesar dessa decisão

do CEG, algumas unidades discutiram a questão em suas congregações. A divergência de opiniões dos integrantes dos institutos mostrou que a comunidade da UFRJ ainda não tem uma posição clara sobre o assunto. Já o reitor Aloísio Teixeira defendia a reserva de vagas para estudantes de escola pública, porém agora propõe a criação de um novo sistema de avaliação que aplique provas para os estudantes das três séries do ensino médio. Em pelo menos duas sessões do Conselho Universitário foi

debatida a proposta de cotas raciais com a participação de representantes de universidades que adotaram o critério.

Duas unidades discutiram a questão das cotas em suas congregações: a Faculdade de Medicina e o Instituto de Ciências Biológicas. A congregação da Faculdade de Medicina rejeitou a política de cotas. Os 32 integrantes do colegiado se disseram contrários à adoção de qualquer tipo de reserva de vagas sob a alegação de que isso prejudicaria a qualidade do ensino da faculdade. E não foram só os

professores da Faculdade de Medicina que mostraram resistência às cotas. Os representantes dos alunos também votaram na congregação contra a reserva de vagas e disseram que seguiram a opinião da maioria dos discentes. Na época, alguns alunos de medicina disseram ao Jornal do SINTUFRJ que as cotas poderiam ser aplicadas em cursos como História, mas não em Medicina, pois, na opinião deles, os estudantes cotistas não conseguiriam acompanhar o "nível do ensino".

A comunidade do Institu-

to de Ciências Biológicas (ICB), entretanto, pensa diferente. A congregação do ICB deu total apoio à reserva de 20% das vagas da UFRJ para alunos de escolas estaduais, municipais e federais. A decisão unânime do colegiado propôs o aumento de 20% do número de vagas oferecidas para que elas sejam destinadas aos estudantes vindos de escolas públicas e defendeu o aumento do número de vagas dos cursos noturnos para que, até 2010, 30% dos alunos da UFRJ estejam estudando em cursos noturnos.

DIREITO

## Comunidade aguarda decisão

Durante todo o ano a comunidade da Faculdade Nacional de Direito (FND) lutou para retirar Armênio da Cruz Filho da direção da unidade. Armênio é acusado de ter cometido graves irregularidades durante o período em que esteve dirigindo a FND. A demissão de Armênio do serviço público foi pedida pelo reitor Aloísio Teixeira ao Ministério da Educação no dia 14 de outubro. O pedido de demissão teve como base o que foi apurado por uma das comissões de sindicância abertas para investigar as denúncias contra Armênio, que constatou a existência de um festival de irregularidades. Porém, até hoje o MEC não se pronunciou a respeito do caso e Armênio continua sendo diretor da Faculdade de Direito, respaldado por uma decisão judicial.

Armênio foi afastado da direção da Faculdade de Direito pela primeira vez no dia 26 março, após pressão dos estudantes, que ocuparam o seu gabinete, no dia 24, e a sessão do Consuni, no dia 25, em protesto pe-

las irregularidades que estavam ocorrendo. Uma portaria do reitor afastou Armênio do cargo e criou uma Comissão de Processo Administrativo e Disciplinar para investigar as denúncias. Na época o decano do CCJE, Alcino Câmara, assumiu extraordinariamente a direção da faculdade. Desde que foi afastado, Armênio da Cruz Filho deu início a uma batalha judicial. Ele conseguia uma liminar para voltar ao cargo e logo a UFRJ conseguia outra liminar para afastá-lo. No dia 8 de outubro Armênio obteve uma liminar que lhe dava direito a voltar à direção. Apesar da UFRJ ter entrado com recurso para suspender a liminar, ela ainda está em vigor.

### CRISE SEM FIM.

Comunidade aguarda desfecho para o impasse na Faculdade de Direito: expectativa para pronunciamento do MEC sobre a situação de Armênio

Foto: Niko Júnior



# PL que implanta carreira é conquista

O projeto de lei que implanta a carreira para os técnicos-administrativos foi aprovado na noite de terça-feira, 14 de setembro, pela Câmara dos Deputados em regime de urgência, urgentíssima. Na quarta-feira, dia 15, o projeto foi apresentado no Senado e recebeu o nº PLC 95/04. Foi feito um requerimento de urgência e encaminhado para a mesa do Senado, que deve votar o projeto assim que desobstruir a pauta. Depois, o PL seguirá para sanção do Presidente Lula. Esse projeto de lei foi conquista histórica da categoria, que durante 77 dias manteve uma greve a partir de junho. Pela primeira vez, desde a aprovação do Pucrce (Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos), em 1987, a categoria poderá ver mudanças de fato na sua trajetória profissional, a partir de março de 2005. Essa é a opinião dos integrantes do Grupo de Trabalho da Fasubra. Apesar de

não ser a carreira que a categoria reivindica historicamente, o plano dá importantes passos nessa direção. Mas, para ser posto em prática em sua totalidade, há novas etapas que deverão ser cumpridas. A luta pela carreira envolveu greve, atos, caravanas a Brasília e dura negociação com o governo. Na segunda semana de setembro finalmente foi assinado o Termo de Compromisso entre representantes da Fasubra e do Sinasefe e os ministros do Planejamento, Guido Mantega (hoje no BNDES), e da Educação, Tarso Genro, em Brasília

ção com o governo. Na segunda semana de setembro finalmente foi assinado o Termo de Compromisso entre representantes da Fasubra e do Sinasefe e os ministros do Planejamento, Guido Mantega (hoje no BNDES), e da Educação, Tarso Genro, em Brasília

Fotos: Niko Júnior



**MUITA LUTA.**  
Foram 77 dias de jornada. Greve, atos, caravanas, dezenas de assembleias, panfletagens, interdição de trânsito em vias movimentadas. O resultado: a conquista do Plano de Carreira. Que não é o ideal, mas segundo setores da categoria, contempla pontos importantes e pode abrir caminhos par novas conquistas

## SEGURANÇA:

# Panorama Mudou

Uma das mudanças mais significativas que aconteceu este ano na UFRJ foi na área da segurança. Após muitos casos de violência dentro do *campus* do Fundão, que não livraram nem o reitor Aloísio Teixeira – assaltado quando saía da universidade –, uma série de providências foi tomada para diminuir a inse-

gurança no *campus*. As medidas foram resultado do plano emergencial de segurança anunciado pela vice-reitora, Sylvia Vargas, e feito com a participação dos vigilantes, que apresentaram reivindicações e propostas para aumentar a segurança do Fundão. Houve um reforço na iluminação do *campus*, a vigi-

lância foi equipada com radiotransmissores e com seis novos carros e passou a fazer uma ronda ostensiva pelo *campus*. Porém, as três guaritas para controlar o acesso de pessoas e veículos e o monitoramento do Fundão por meio de câmeras prometidos para este ano ainda não saíram do papel.



# Situação inaceitável

**Laudo da DVST revelou sérios problemas nas condições de trabalho no Pólo Náutico**

Fotos: Niko Júnior



**PERIGO.** Caixa de luz expostas

O Jornal do SINTUFRJ publicou no início de dezembro o laudo da visita técnica da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) ao Pólo Náutico. Foram constatadas precárias condições de trabalho num relatório de dez páginas documentadas com fotos. Participaram da inspeção um médico do trabalho, dois técnicos de segurança e um professor do curso de Engenharia e Segurança do Trabalho da Escola Politécnica. Eles fizeram a perícia no Pólo no dia 7 de outubro. A perícia foi feita pela DVST atendendo à solicitação dos próprios funcionários, encaminhada ao

órgão através do SINTUFRJ. A DVST encaminhou cópias do documento à Pró-Reitoria de Pessoal, ao departamento de Engenharia Naval e Oceânica, à coordenação do Pólo Náutico e ao SINDICATO. Numa atitude entendida como retaliação, quatro trabalhadores foram postos em disponibilidade, inclusive o coordenador de Políticas Sociais do SINTUFRJ, Huascar da Costa Filho. Nesse quadro de inquietação, a direção da Escola Politécnica – que é a autoridade institucional que responde pelo Pólo – convocou os funcionários para ouvi-los sobre os problemas.



**INSEGURANÇA.** Extintores vencidos

## APOSENTADOS

### Culinária

#### TORTA DE BACALHAU

##### Ingredientes:

- 700 a 1.000 gramas de bacalhau
- 200 gramas de azeitonas pretas
- Meio quilo de cenouras (cortadas em palito e cozidas)
- 1 quilo de batata inglesa (purê)
- Maionese
- Queijo parmesão
- Azeite para regar

##### Modo de fazer:

Colocar o bacalhau de molho para tirar o sal e depois cozinhar com os temperos (alho, cebola, tomates, salsinha etc.). Cortar em pedaços (tipo iscas). Forrar um pirex grande com as iscas de bacalhau cozido e temperado, regar com azeite de boa qualidade. Logo após, colocar uma camada de cebolas cortadas em rodelas, uma camada de azeitonas pretas e outra de cenoura em palitos. Espalhar o purê de batatas por cima, cobrir com maionese e bastante queijo parmesão ralado. Colocar na geladeira.

**Obs.:** Regar com azeite entre todas as camadas. Acompanha arroz branco.

**Colaboração:** Mariza Georgina A. da Silva Fortes (aposentada).

### Nova excursão

A Coordenação de Aposentados está organizando uma nova excursão para abril do próximo ano. Desta vez o destino será Grussaí, em São João da Barra, em Campos. Trata-se de um local aprazível, com lagos e jardins tropicais. Acomodações em apartamentos com ar-condicionado, frigobar e diversas opções de lazer para você se encantar e divertir – inclusive um parque aquático com piscinas, toboágua, saunas e campos de futebol. E ainda um passeio em uma autêntica maria-fumaça, que faz a alegria de adultos e crianças. Não percam; inscrevam-se já!!!!

#### DATA:

1 A 3 de ABRIL de 2005  
INSCRIÇÕES NA SECRETARIA DO SINDICATO (VAGAS LIMITADAS)

#### PREÇO:

ADULTO R\$ 150,00 (3 PARCELAS)  
CRIANÇAS DE 3 A 10 ANOS R\$ 70,00 (3 PARCELAS)

### Cantinho da Poesia

#### Mensagem de Ano-Novo

Mais um ano que termina  
E um novo que aproxima  
Feliz de que pode participar  
Com estórias pra contar...

Iniciamos um novo ano  
Desejando muito festejar!!!  
E na emoção deste momento  
Vamos todos recomeçar...

Recomeçar a pensar  
Que a vida vale mais  
Que amor possamos dar  
Sem odiar jamais.

Quando 2005 surgir  
Um sentimento novo  
Contamos que há de vir  
A esperança nascendo do povo.

De um povo cansado e sofrido  
Um tempo novo a esperar  
Que a paz tão desejada no mundo  
Finalmente possamos alcançar.

Autor: Zezé Barcelos

**SERVIÇO:** Estão abertas as inscrições para o Curso Supletivo para funcionários da UFRJ, inclusive funcionários aposentados. Mais informações na PR-4.

# 20 ANOS RETROSPECTIVA 2004

Em 2004, o Jornal do SINTUFRJ produziu 50 edições, editou cerca de 500 páginas com material jornalístico, publicou 630 fotos e 102 ilustrações. Somando-se a tiragem de todas as edições distribuídas na universidade e enviadas através de mala-direta a aposentados, chega-se a quase 600 mil exemplares. Nenhum assunto relevante na UFRJ escapou à atenção do jornal. Crises nas unidades, segurança no Fundão,



# Nas páginas

ação nefasta de cooperativas irregulares, cobertor curto no orçamento foram pautas recorrentes do JS. A histórica greve de 77, dias que arrancou do governo um plano de carreira, ocupou a agenda de publicação em grande parte do ano. A avaliação do governo Lula, especialmente de sua política econômica e a crise que empurrou para fora do Ministério da Educação Cristovam Buarque, foi notícia do jornal, que tem acompanhado de perto todos os passos do Projeto de Lei da Carreira no Congresso.



# 2004 nos traços de ANDRÉ AMARAL

Em abril, a Rede Globo investiu contra a UFRJ



Imposto engole salário do funcionalismo

